

AÇÃO EXTENSIONISTA E FORMAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL EM PROJETO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Marcelo Porto Nicola¹

PALAVRAS-CHAVE: capital social, participação, desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

Nos anos 90, ressurgiu o interesse nas dimensões social e institucional do desenvolvimento sustentável. Conforme Woolcock (1999,2002), uma série de publicações reavivou o interesse por esses temas e observa-se que, ao final da década de 90, a literatura que tratava do papel das instituições e organizações sociais no desenvolvimento começa a se aglutinar sob o termo capital social, cuja definição diz respeito a normas e redes sociais que permitem a ação coletiva.

Compreende-se que a capacidade de ação coletiva é um requisito do desenvolvimento sustentável, pois comunidades com essa característica têm mais capacidade de demandar, em quantidade e qualidade, ações por parte do estado/instituições e esse dinamismo e cooperação da base comunitária facilitam a aproximação e a eficácia da intervenção das instituições de apoio. Assim, o capital social está intimamente relacionado à capacidade de organização e constituição de redes de cooperação social e estas, por sua vez, são fundamentais no processo de desenvolvimento sustentável.

Diversos estudos mostram a possibilidade de construção de capital social e evidencia a importância dos agentes externos e sua interação com as comunidades de beneficiários para a concretização das instituições de capital social a partir dos fatores precursores locais. Conforme Durston (1999) para que ocorra formação de capital social, o uso de metodologias participativas e a institucionalização de espaços participativos devem acompanhar todo o processo, com a intenção gradual de transferir o protagonismo do planejamento e da execução das ações do projeto para os beneficiários finais, numa sinergia que é potencial, entre organizações de base da sociedade civil, entidades privadas e governo (DURSTON, 1999, 2000; WOOLCOCK E NARAYAN, 2000).

O presente trabalho tem por objetivos avaliar a evolução do capital social em comunidades rurais inseridas em um programa de desenvolvimento regional sustentável –

¹Mestre em Extensão Rural no CPGEExR/CCR/UFSM, Santa Maria – RS. Eng. Agrônomo da EMATER-RS/ASCAR.Rua Botafogo,1051. CEP: 90.150-053. POA – RS. Fone: 051 2125 3043; E-mail: mnicola@emater.tche.br.

o Projeto Área Piloto, e investigar em que medida essa evolução é fruto da ação extensionista incidente nas comunidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra da pesquisa é composta de três comunidades rurais de agricultores e pecuaristas familiares, nos municípios de Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul e Pinheiro Machado, nas comunidades Rincão dos Barbosas/Pereiras, Rincão Salete e Carro Quebrado, respectivamente. Os procedimentos metodológicos utilizados são os seguintes:

- i- revisão bibliográfica;
- ii- análise dos dados secundários constantes nos registros e documentos dos escritórios municipais da EMATER-RS/ASCAR;
- iii- entrevistas guiadas/diretivas com informantes-chave;
- iv- aplicação de escala de medição do capital social nas comunidades. O instrumento foi elaborado com base no modelo síntese de tipos e dimensões de capital social proposto por Woolcock (1998), adaptado por Castilhos (2002). A amostra foi formada por 25(vinte e cinco) moradores nas três comunidades, que foram orientados a valorar sua percepção sobre a intensidade de presença/ausência de cada item da escala² na realidade local da comunidade, através de notas de variavam de 01 a 10, nas épocas de 1993 e 2003; e
- v- reunião nas comunidades com utilização da técnica de visualização móvel com vistas a estruturação de uma matriz de impacto, que investigou a influência da ação extensionista na formação do capital social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade Rincão dos Barbosas/Pereiras é composta por aproximadamente 105 famílias, com alto grau de homogeneidade interna e com rica história de ações coletivas, de reciprocidade e de confiança entre vizinhos; a comunidade Rincão Salete é a maior da amostra, com 144 famílias, com significativa heterogeneidade interna, contrastando agricultores familiares de baixa a média renda com grupos quilombolas sem renda permanente; e por fim, a comunidade Carro Quebrado é composta por 28 famílias, a maioria dos quais agricultores familiares de baixa renda, num patamar intermediário de homogeneidade interna. Em geral, nas três comunidades, as famílias exploram áreas de topografia acidentada, solos com restrições ao uso intensivo, e tem na agropecuária sua principal atividade.

²A escala é composta de 20(vinte) itens representativos de inúmeras dimensões, elementos e tipos de capital social. A análise dos dados foi efetuada agrupando-se os itens e as valorações correspondentes.

A partir do Projeto Área Piloto, os agentes externos procuraram perseguir o desenvolvimento sustentável pela utilização de metodologias participativas. com mobilização comunitária e integração das parcerias. A ação extensionista nas comunidades intensificou-se após o diagnóstico das realidades locais (1996-RBP; 2000-RS; 1993-CQ) e a implantação do Projeto Área Piloto (1994).

Com base nos levantamentos de dados realizados nas comunidades evidencia-se que, na percepção dos entrevistados, houve avanços em todos os elementos de capital social nas comunidades, entretanto, com mais intensidade no Carro Quebrado, como revelam as Tabela 01 e 02, em anexo.

A partir do conjunto de observações avalia-se que a ação extensionista, ao longo dos últimos dez anos, no âmbito do Projeto Área Piloto, resultou na evolução positiva do capital social nas comunidades. Apesar dos avanços, compreende-se que o estoque atual de capital social nas três comunidades da amostra tem um amplo potencial de crescimento.

O Quadro 01 apresenta o esquema das matrizes de impacto elaboradas em reuniões nas três comunidades, nas quais analisaram-se as ligações entre a ação extensionista e a formação de capital social. Esse quadro mostra que as percepções sobre os resultados da ação extensionista são heterogêneas entre as três comunidades. Em primeiro lugar, vem à tona uma polarização em duas perspectivas, associando o resultado da ação extensionista com aspectos intangíveis/relações sociais 'Participação', 'Associação', 'Mais união', 'Companheirismo', 'Confiança', e com aspectos físicos/benefícios materiais 'Aumento de produção', 'Luz', 'Água', 'Patrulha agrícola', 'Calcário'. Em segundo lugar, observa-se que a percepção dos moradores do Carro Quebrado apresenta um equilíbrio entre as perspectivas dos aspectos intangíveis e os aspectos físicos, tendendo aos primeiros. Os moradores do Rincão dos Barbosas/Pereiras têm a perspectiva majoritariamente voltada para os aspectos intangíveis/relações sociais; e, por outro lado, os moradores do Rincão Salete têm perspectiva inversa, percebendo os resultados da ação extensionista majoritariamente como aspectos físicos/benefícios materiais.

Com base nos dados, considera-se que as ações extensionistas nas comunidades não foram iguais na prática e apresentaram resultados variáveis de influência quanto à formação do capital social, sendo intensamente influente no Rincão dos Barbosas/Pereiras, boa influência no Carro Quebrado e fracamente influente no Rincão Salete.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

Tabelas 01 e 02- Tabelas comparativas da evolução do capital social nas três comunidades rurais da amostra, nas dimensões autonomia e enraizamento, em 1993 e 2003.³

Dimensão Autonomia:

Épocas	1993			2003		
Comunidades	CQ	RB	RSal	CQ	RB	RSal
Nível Macro	2,70 (baixo)	5,40 (regular)	5,80 (regular)	7,80 (bom)	7,60 (bom)	8,60 (muito bom)
Nível Meso	2,20 (baixo)	4,80 (regular)	5,40 (regular)	5,00 (regular)	5,80 (regular)	7,00 (bom)
Nível Micro	3,20 (baixo)	5,80 (regular)	5,40 (regular)	7,50 (bom)	7,80 (bom)	7,70 (bom)

Fonte: Levantamentos dessa Pesquisa

Dimensão Enraizamento:

Épocas	1993			2003		
Comunidades	CQ	RB	RSal	CQ	RB	RSal
Nível Macro	2,70 (baixo)	5,30 (regular)	5,40 (regular)	7,50 (bom)	7,10 (bom)	8,90 (muito bom)
Nível Meso	1,90 (baixo)	4,70 (regular)	4,50 (regular)	6,50 (bom)	7,90 (bom)	6,80 (bom)
Nível Micro	4,00 (regular)	6,30 (bom)	6,10 (bom)	7,10 (bom)	7,80 (bom)	7,00 (bom)

Fonte: Levantamentos dessa Pesquisa

Quadro 01- Comparativo da percepção dos agricultores das três comunidades quanto ao resultado da ação extensionista

	Relações Institucionais	Aspectos Intangíveis/Relações Sociais	Aspectos físicos/Benefícios Materiais
Resultado da ação extensionista	Participação Associação	Associação Aumento de Produção	Patrulha Agrícola
	Comunicação Preparo da Comunidade	Preparo da Comunidade	Maior desenvolvimento
	Mais União União Diálogo	Participação Luz Confiança	Água
	Organização do produtor	Abastecimento de água Cooperativa Calcário Eletrif. rural Pronaf	Melhoria da produção em menos área Desenvolvimento

Fonte: Levantamentos dessa pesquisa. Obs: As idéias/tarjetas (Preparo da Comunidade) e (A cooperativa) representam 50% benefícios materiais e 50% relações sociais. Por sua vez, a idéia/tarjeta (Cooperativa) representa 80% benefícios materiais e 20% relações sociais.

³Na dimensão autonomia, os elementos de análise do capital social que estão mensurados na tabela são: CREDIBILIDADE E EFICÁCIA INSTITUCIONAL (no nível macro), COMPROMISSO CÍVICO DOS INDIVÍDUOS (nos níveis meso e micro).

Na dimensão enraizamento, os elementos de análise do capital social que estão mensurados na tabela são: SINERGIA (no nível macro), CONEXÃO (no nível meso), e INTEGRAÇÃO (no nível micro).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, D.S.B. de. **Capital Social e Políticas Públicas**: Um estudo da linha infraestrutura e serviços aos municípios do PRONAF. 2002.172 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)- Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DURSTON, J. **¿Qué és el capital social comunitario?** Santiago do Chile: CEPAL/ División de Desarrollo Social, jul. 2000. Série Políticas Sociales

DURSTON, J. Construyendo capital social comunitário. **Revista de la CEPAL**, n. 69, p 103-118, dic. 1999..

WOOLCOCK, M. Social Capital and Economic Development: Towards a Theoretical Synthesis and Policy Framework. **Theory and Society**, v. 27, n.2, p. 151-208,1998.

WOOLCOCK, M.; NARAYAN, D.**Capital social**: Implicaciones para la teoria, la investigación y las políticas de desarrollo. World Bank Research Observer, 2000. p.225-249.